



Recurso pedagógico

Ficha de avaliação do comportamento no meio aquático para 1^a e 2^a infância



Ana Rita Matias

Professora Auxiliar na Universidade de Évora
CHRC-UE. Comprehensive Health Research Center



Cristina Vieira

Grupo de investigação ESCULCA da Universidade
de Santiago de Compostela
Associação Crescer com Sentido

Ficha de avaliação do comportamento no meio aquático para 1ª e 2ª infância

Ana Rita Matias e Cristina Vieira

Introdução

Na intervenção psicomotora, recorre-se à observação para conhecer as competências de um indivíduo, utilizando instrumentos para objetivar o olhar e desvinculá-lo das perceções subjetivas do observador. Apesar da objetividade nunca ser total, através da utilização de instrumentos procuram-se reduzir os vieses de perceção e aproximar, o mais possível, a observação da realidade (Sage & Chéron, 2018).

Esta ficha de observação do comportamento em meio aquático surgiu da necessidade de reduzir os vieses das perceções inerentes à observação de crianças, entre a 1ª infância (até 36 meses de idade) e a 2ª infância (até aos 7 anos de idade), em atividades individuais ou em grupo, no meio aquático, tendo resultado da adaptação e desenvolvimento ao longo de anos do instrumento original, desenvolvido por Varela (1986), com base no Método de Halliwick®. Constitui-se como um guião que sistematiza a observação do psicomotricista e, por isso, recolhe informação eminentemente qualitativa.

Recomenda-se a aplicação desta ficha de observação como instrumento de avaliação inicial em pelo menos duas sessões, com uma duração média de 45 minutos cada uma, sendo que o seu preenchimento completo pode exigir um maior número de sessões, ou mesmo ser realizada ao longo do processo de intervenção subsequente à observação inicial. A ficha poderá ser aplicada através da observação direta, participada ou não participada, podendo, em caso de necessidade e disponibilidade dos meios necessários, recorrer à gravação em vídeo das sessões para visionamento e registo posterior da informação.

A análise dos resultados desta observação deve tomar em consideração a história da criança e a influência desta sobre o perfil de competências encontrado, para a elaboração de uma proposta de intervenção em meio aquático adequada.

O mesmo instrumento poderá ser utilizado como observação final, para atualização do plano de intervenção ou avaliação dos resultados.

Descrição da ficha de avaliação do comportamento no meio aquático para 1ª e 2ª infância

Seguem-se alguns esclarecimentos sobre os itens de observação que compõem a ficha (Anexo I).

A. Desinibição Inicial no Meio Aquático

Trata-se de uma área em que são observadas as primeiras reações da criança à água (na cara), bem como o seu à-vontade na mesma (forma como se desloca e permanece na água).



A1: Refere-se à capacidade de a criança permanecer sentado na borda da piscina, não sendo relevante a forma como se deslocou até essa posição.

A2: Nas observações, poderá ser indicada a forma como entra na água, apesar de no domínio seguinte ser especificado com maior detalhe.

A3: indicar nas observações se os salpicos são feitos por si ou por terceiros.

A5: Indicar nas observações qual(is) o(s) plano(s).

A7: Deverá ser respeitada a sequência apresentada das partes da cabeça que são colocadas na água. Isto por serem partes de fácil identificação, e por significarem uma progressão

crescente ao nível da dificuldade.

A8: Diz respeito à intencionalidade da criança em agarrar, explorar ou brincar com os objetos que se encontram disponíveis na água.

B. Entradas e Saídas da Piscina

Pretende-se verificar o nível de independência da criança junto da piscina. Neste caso, entenda-se por autonomia, a capacidade funcional (Vauchez, 2015) de um indivíduo para se deslocar e entrar na piscina. Deve-se dar à criança, sempre que possível, a hipótese de escolher a forma como deseja entrar na água, ou seja, dar a hipótese de este exercer a sua independência, decidir decidindo por si mesmo, sem que seja influenciado por terceiros (Vauchez, 2015). Esta situação dar-nos-á uma perspetiva da ideia que a criança tem sobre as suas próprias capacidades.

C. Movimentos na Água dirigidos pelo Psicomotricista

A mobilização articular passiva é particularmente útil em indivíduos que necessitem de *feedback* imediato sobre a sua regulação tónica (Ballouard, 2008), traduzindo-se em movimentos, regulares, lentos e monótonos (Guiose, 2007) e eventualmente sincronizados com a respiração (Charpentier, 2013). Quando realizada em meio aquático, permite à criança aceder a uma estimulação primordial para uma mobilização ótima (Ballouard, 2008), sobretudo se se tratar de água aquecida.

Neste meio, através da mobilização articular passiva pretende-se observar a amplitude das articulações, que não só permite observar a distribuição do tónus pelos diferentes segmentos corporais como também auxiliar o psicomotricista na identificação da potencialidade da amplitude dos movimentos. As mobilizações poderão ser realizadas com auxílio de flutuadores, caso a criança não consiga flutuar de forma autónoma e confortável.



As diferentes mobilizações deverão ser realizadas respeitando as leis de neurodesenvolvimento céfalo-caudal e próximo-distal, no caso de a criança apresentar lesões centrais como a paralisia cerebral (PC). Se se tratar de lesões neuromusculares (ex. a atrofia muscular espinal, ou as distrofias musculares), não é necessário seguir esta sequência de mobilizações (Bobath, 1984).

D. Equilíbrio e Flutuação

Os itens existentes nesta área descrevem-nos essencialmente como o corpo da criança se comporta na água, influenciando, de certa forma, o seu à-vontade neste meio.

D3 a D6: Admite a ocorrência de movimentos adicionais dos membros ou o apoio de flutuadores ou do psicomotricista para atingir e manter a posição.

D12 a D13: Pressupõe estabilidade na regulação tónica e maior controlo dos efeitos metacêntricos pelo que não admite a ocorrência de movimentos adicionais, o apoio de flutuadores ou do psicomotricista para atingir e manter a posição.

D3, D7-D11 e D12: Estes itens apenas deverão ser aplicados a indivíduos que já controlem em perfeitas condições a função respiratória no meio aquático (apneia voluntária durante a imersão da face e/ou da cabeça).

E. Função Respiratória

Esta área observa-se imediatamente após a área A por fornecer uma visão acerca do à-vontade com que a criança coloca a cara na água, permitindo também verificar se já adquiriu o novo mecanismo respiratório que o meio aquático exige.

F. Movimentos Ativos dentro de Água

De uma forma geral, observa-se através deste conjunto de itens o repertório motor da criança no meio aquático e a sua capacidade de coordenação neuromotora.

Em especial, a par com a área C, a aplicação destes itens permitirá identificar os padrões posturais e de movimento da criança em observação, inclusivamente diferenciar o tipo de paralisia cerebral que possa apresentar e interpretar as correspondentes alterações de inervação recíproca (Bobath, 1984).

G. Grau de Interação

Englobam-se aqui três níveis de itens de interação: com o acompanhante (G1), com os pares (G2) e com os objetos (G3). Em G1, podemos verificar qual o estadió de independência afetiva da criança em relação ao seu acompanhante. Nos itens G2, são observados vários tipos de jogo. O jogo, além de um importante modo de expressão da criança, é também um indicador do seu nível de desenvolvimento (Chazan, 2002; Winnicott, 2005). As classificações do tipo de interação e jogo que se seguem têm por base as propostas por diversos autores (Chazan, 2002; Cohen, 2006; Winnicott, 2005), tendo sido adaptadas pelas autoras em função da sua experiência de aplicação ao meio aquático:

G2.1: Atividade solitária ou jogo solitário.

G2.2: Jogo paralelo, não interativo, significa que os indivíduos jogam lado a lado, podendo até partilhar os mesmos objetos, sem haver, no entanto, qualquer organização, interação. As situações decorrem por imitação. Corresponde ao estadió sensório-motor definido por Piaget.

G2.5: No jogo cooperativo e ainda numa fase pré-operatória, são introduzidas regras de uma forma progressiva e o contributo dos vários envolvidos permite realizar a tarefa/jogo.

G2.6: Jogos competitivos, jogos de regras em que o objetivo é obter a melhor prestação/classificação.

Por fim, os itens G3, pretendem reunir um conjunto de informações acerca da relação da criança com os objetos. Parte de uma etapa rudimentar na qual a criança é o próprio objeto, no sentido em que a criança age sobre o seu próprio corpo. Segue-se a ação da criança sobre os objetos, acabando, finalmente, numa fase em que já não necessita dos objetos, estando assim mais liberta para agir com os seus pares (Cohen, 2006).

G3.1: Jogo manipulativo ou exploratório, atividades inicialmente dedicadas a explorar o próprio corpo (mãos, pés, boca) e depois os objetos que os rodeiam (consistência, textura, peso, forma).

G3.2: Jogo relacional, as atividades em que a criança alia a interação com os objetos à relação com o outro (psicomotricista ou par), incluindo o dar e pedir objetos, lançar e receber bolas, etc.

G3.3: jogo funcional ou construtivo, são as atividades onde a criança corre, transpõe obstáculos, salta para a água, rasteja sobre o colchão, atira objetos para o fundo da piscina para os ir apanhar, constrói torres de blocos, encaixa argolas em aros, etc., pelo prazer único de utilizar o seu corpo, em relação com o espaço e os objetos.

G3.4: Jogo simbólico, isoladamente ou com outras crianças, refere-se à representação mental de ações e objetos através de símbolos. É a fase do "faz de conta", que corresponde ao estágio pré-operatório de Piaget.

No que se refere à forma de classificação de cada item de observação entende-se o seguinte.

No âmbito do **Sucesso:**

Espontaneamente (ES): Quando a tarefa é realizada de livre vontade por parte da criança, sem que tenha havido qualquer instrução prévia. Considera-se que já faz parte da sua autonomia.

Independentemente (IN): Após a instrução relativa à tarefa, a criança é capaz de a concretizar sem qualquer ajuda de outrem.

Ajuda Verbal (AV): Para além de instrução inicial, há um reforço ou indicação verbal em uma ou mais fases da tarefa.

Ajuda Verbal com Demonstração (AV+): Recorre-se neste caso não só a um reforço verbal como visual (demonstração). De acordo com uma perspetiva Walloniana, nesta demonstração está subentendida a imitação, ato pelo qual se integra um modelo social e que gera uma complexa interação entre a palavra e o gesto.





O ato da imitação é o início do ato da representação, começando no contacto visual com o modelo social, seguido da tentativa de o realizar.



Prossegue com a integração mais controlada e sistematizada dos modelos e a posterior reprodução semelhante. Finalmente, a criança recria com os seus próprios gestos o modelo, inicialmente integrado (Terriot, 2013).

Ajuda de Flutuadores (AFL): São colocados flutuadores na criança de forma a permitir maior liberdade de movimentos, nem sempre possíveis quando a criança é sustentada pelo psicomotricista ou acompanhante.

Ajuda Física (AJ): Quando a criança tenta realizar o que lhe é pedido, mas não consegue (mesmo após a utilização das hipóteses anteriores de instrução), sendo, por isso, necessário recorrer a uma modelação do movimento. Esta modelação pressupõe uma consciência corporal por parte da criança durante a realização do movimento, de forma que este tenha sentido. Isto só é conseguido à medida que a criança vai conseguindo interpretar e integrar as várias informações táteis e quinestésicas. Em crianças com uma lesão central, esta modelação pressupõe técnicas de manipulação que inibam e facilitem os padrões motores fundamentais, que se desenvolvem nos três primeiros anos de vida (Bobath, 1984).



O psicomotricista deve controlar e guiar a resposta da criança à sua estimulação sensorial. A ajuda tem de ser retirada gradual e sistematicamente, de forma que a criança acabe por aprender a controlar os seus próprios movimentos (Bobath, 1984).



No âmbito do **Insucesso:**

Passividade (PA): A criança não consegue realizar a tarefa, devido a limitações funcionais ou intelectuais, parecendo não entender o que lhe é pedido.

Oposição (OP): Recusa a realização da tarefa, mesmo com AJ. No grupo C, tomamos em linha de conta que esta oposição se pode também dever a razões funcionais limitativas e não tanto com verdadeiros comportamentos de oposição.

Referências

Ballouard, C. (2008). *Psychomotricité : 25 notions clé*. Dunod.

Bobath, K. & Bobath, B. (1984). The neuro-developmental treatment. In: Scrutton D. (Ed.), *Management of the Motor Disorders of Children with Cerebral Palsy* (pp. 6-18). Spastics International Medical Publications.

Charpentier, E. (2013). Toucher thérapeutique et psychomotricité : soutien de l'intégrité de l'enveloppe psychocorporelle de la personne âgée. Human health and pathology. HAL. <http://dumas.ccsd.cnrs.fr/dumas-00921476>.

Chazan, S. (2002). *Profiles of play*. Jessica Kingsley Publishers.

Cohen, D. (2006). *The development of play* (3rd ed.). Routledge.

- Giromini, F. (2022). Techniques et médiations psychomotrices appliquées au soin. In F. Giromini, C. Pavot-Lemoine, S. Robert-Ouvray & A. Vachez-Gatecel (Ed.), *La psychomotricité* (pp. 112-118). Que sais-je?
- Guiose, M. (2007). *Relaxations Thérapeutiques* (2^{ème} éd.). Heures de France.
- Rodriguez, J. & Llinares, M. (2008). El rol del psicomotrista. *Revista Interuniversitaria de Formación de Profesorado*, 22(2), 35-60.
- Sage, I. & Chéron, A. (2018). L'Observation. In J. M. Albaret, P. Scialom & F. Giromini (Eds.), *Manuel d'enseignement de psychomotricité 5* (pp. 51-59). deBoeck.
- Terriot, K. (2013). La naissance de l'acte chez Wallon : un acte de naissance pour une approche dynamique du développement. *Enfances & Psy*, 61, 10-19.
- Varela, A. (1986). Uma metodologia do ensino da natação para pessoas portadoras de deficiências. *Ludens*, 1(1), 49-58

**Anexo I. Ficha de avaliação do comportamento no meio aquático. Versão para 1ª e 2ª infância
(Matias & Vieira, 2022).**

NOME _____	DATA NASC. _____
TIPO DE SESSÃO Individual <input type="checkbox"/> Grupo <input type="checkbox"/> ACOMPANHANTE Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> _____	
DATA DA OBS. _____	TÉCNICO RESPONSÁVEL _____

Desinibição Inicial no Meio Aquático		Tipo	Cota.	Observações
A1	Senta-se na borda da piscina com os pés dentro de água			
A2	Entra para a água			
A3	Chapinha na água e tolera salpicos			
A4	Esfrega a cara/cabeça com água <small>(focar o que não interessa)</small>			
A5	Move-se na água mantendo o mesmo plano			
A6	Move-se na água mudando de plano			
A7	Coloca queixo/orelhas/nariz/testa na água <small>(focar o que não interessa)</small>			
A8	Brinca com os brinquedos que se encontram na água			
Total				

Entradas e Saídas da piscina		Tipo	Cota.	Observações
B1	Entra na piscina pelas escadas/rampa			
B2	Entra na piscina partindo da posição horizontal (deitado)			
B3	Entra na piscina partindo da posição de sentado			
B4	Entra na piscina partindo da posição de joelhos			
B5	Entra na piscina partindo da posição vertical (de pé)			
B6	Sai pela borda da piscina			
B7	Sai pelas escadas/rampa			
Total				

Movimentos na Água Dirigidos pelo Terapeuta		Tipo	Cota.	Observações
C1	Mobilização passiva do tronco			
C2	Série de movimentos passivos dos membros inferiores			
C3	Série de movimentos passivos dos membros superiores			
C4	Mobilização global de todo o corpo			
Total				

Equilíbrio e Flutuação		Tipo	Cota.	Observações
D1	Mantém-se na posição de decúbito dorsal/ventral sobre prancha/colchão <small>(focar o que não interessa)</small>			
D2	Eleva o tronco e cabeça na posição de DV sobre prancha/colchão			
D3	Mantém o equilíbrio na posição de DV			
D4	Mantém o equilíbrio em posição de DD			
D5	Mantém o equilíbrio vertical com apoio no solo			
D6	Mantém o equilíbrio vertical sem que exista apoio no solo			
D7	Passa de DD para DV			
D8	Passa de DV para DD			
D9	Passa de DV/DD para a posição vertical <small>(focar o que não interessa)</small>			
D10	Efectua rotações verticais completas			
D11	Efectua rotação combinada			
D12	Flutua em posição de cogumelo			
D13	Flutua em posição de DD			
D14	Flutua em turbulência			
Total				

Função Respiratória		Tipo	Cota
E1	Tenta imitar a realização de bolhas à superfície da água		
E2	Faz bolhas na mão do adulto		
E3	Faz bolhas à superfície da água		
E4	Sopra o brinquedo que flutua na água		
E5	Fecha os lábios quando coloca a cara na água		
E6	Coloca a cara na água		
E7	Imerge na água em apneia		
E6	Abre os olhos quando imerge		
E7	Faz bolhinhas com a cabeça submersa, expirando pelo nariz ou pela boca		
E8	Imerge sozinho		
E9	Apanha objetos na rampa/escadas <i>(focar o que não interessa)</i>		
Total			

Movimentos Ativos dentro de Água		Tipo	Cota
F1	Chapinha na superfície da água		
F2	Movimenta os braços debaixo de água		
F3	Dá braçadas/remadas debaixo de água <i>(focar o que não interessa)</i>		
F4	Dá pontapés à superfície da água		
F5	Movimenta as pernas debaixo de água		
F6	Movimentos relativamente coordenados de origem voluntária (semelhante ao movimento de pedalar)		
F7	Pontapeia com estilo de rã		
F8	Pontapeia alternando os dois pés		
F9	Ondula à superfície da água na posição de decúbito dorsal		
F10	Desliza em posição de decúbito dorsal e/ou ventral, com impulso na parede		
F11	Coordena membros inferiores com os superiores		
F12	Executa um movimento propulsivo à superfície da água		
F13	Executa um movimento propulsivo debaixo água		
F14	Desloca-se debaixo de água, em profundidade		
Total			

Grau de Interação

G1 ¹	Distingue bem o acompanhante dos restantes participantes			
	Expressa satisfação quando se encontra próximo do acompanhante			
	Partilha brinquedos e envolve-se em actividades com o acompanhante			
	Não chora quando é afastado do acompanhante			
	Demonstra independência afetiva do acompanhante			
	Adere/Aceita a maioria das tarefas propostas pelo Psicomotricista			
G2 ²	Jogo solitário			
	Jogo paralelo			
	Jogo em diáde			
	Jogo de grupo			
	Jogo de competição			
	Jogo de cooperação			
G3 ³	Jogo exploratório / manipulativo			
	Jogo relacional			
	Jogo funcional / construtivo			
	Jogo simbólico			
Total				

COTAÇÕES

Grupos A, B, D, E, F e H

Realização	Tipo	Cotação
Sucesso	Espontaneamente (ES)	4
	Independentemente (IN)	4
	Ajuda Verbal (AV)	3
	Ajuda Verbal com demonstração (AV+)	2
	Ajuda de Flutuadores (AFL)	1
	Ajuda Física (AJ)	1
Insucesso	Passividade (PA)	0
	Oposição (OP)	-1

Grupo C

Realização	Tipo	Cotação
Sucesso	Passividade (PA)	1
Insucesso	Oposição (OP)	-1

Grupo G

Realização	Cotação
Sucesso/Observado	1
Insucesso/Não observado	0

OBSERVAÇÕES:

¹ Com o acompanhante

² Com os pares

³ Com os objetos



Se pretende aceder a mais conteúdos de divulgação sobre recursos pedagógicos, convidamo-lo a aceder a entrar na web, a inscrever-se na nossa associação ou a seguir-nos nas nossas redes sociais.

asociacionaidea.com

info@asociacionaidea.com



Associação Ibero-americana de Educação Aquática, Especial e Hidroterapia (AIDEA)

Partida Valverde Bajo, 105. 03138 Elche (Alicante) España info@asociacionaidea.com
asociacionaidea.com



Este trabalho está sob uma licença Creative Commons

Não é permitido o uso comercial da obra original ou possíveis obras derivadas, cuja distribuição deve ser feita com licença igual à que regula a obra original.

Texto e desenho © AIDEA 2022

Fotografias por Ana Rita Matias e Cristina Vieira

Como citar este documento

Matias, A. R. e Vieira, C. (27 de junho de 2022). Ficha de avaliação do comportamento no meio aquático para 1ª e 2ª infância. AIDEA. <http://asociacionaidea.com/recursos/recursos-pedagogicos/>